

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTORIA**  
**PRÁTICA DE PESQUISA**

**IDOLATRADO PELO POVO E PERSEGUIDO POR “FORÇAS  
MALIGNAS”: UMA ANÁLISE PSICO-HISTÓRICA SOBRE A  
CARTA-TESTAMENTO DE GETÚLIO VARGAS (1954).**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2016**

ALISSON MOURA DOS SANTOS

**IDOLATRADO PELO POVO E PERSEGUIDO POR “FORÇAS  
MALIGNAS”: UMA ANÁLISE PSICO-HISTÓRICA SOBRE A  
CARTA-TESTAMENTO DE GETÚLIO VARGAS (1954).**

Artigo apresentado à disciplina Prática de Pesquisa como requisito parcial à conclusão do curso de História Licenciatura do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe.

Professor Orientador: Luís Eduardo Pina Lima.

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2016**

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRINCIPAIS ASPECTOS PSICO- HISTÓRICOS DA CARTA-TESTAMENTO.....</b>	<b>07</b>
<b>3. IDOLATRADO PELO POVO E PERSEGUIDO POR “FORÇAS MALIGNAS”, ASPECTOS REAIS E IMAGINÁRIOS NOTADOS NA CARTA- TESTAMENTO E EM SUA VIDA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

# **Idolatrado pelo povo e perseguido por “forças malignas”: uma análise psico-histórica sobre a carta-testamento de Getúlio Vargas (1954).**

Alisson Moura dos Santos<sup>1</sup>

Curso de Licenciatura em História

Orientador: Prof. Msc. Luis Eduardo Pina Lima<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Apesar de muito estudada pelos historiadores, a carta-testamento, de Getúlio Dornelles Vargas (1954), foi pouco explorada por historiadores que usa os fundamentos psicanalíticos. Esse novo método é muito criticado e, principalmente marginalizada por alguns historiadores mais conservadores, conhecida como psico-história e tendo como principal difusor, Peter Gay (1989). Logo, venho por meio deste analisar a carta-testamento manuscrita de Vargas usando dos fundamentos da psico-história e tendo como objetivos, mostrar uma nova perspectiva a carta-testamento do ex-presidente, e contribuir, conseqüentemente, a difundir o desenvolvimento de estudos psico-historicos. Utilizaremos como referencial teórico básico, os autores, Peter Gay na obra Freud para Historiadores (1989), Sigmund Freud nos trabalhos de “Gradiva” de Jensen (2006) e o caso Schreber (2006), e José Queiroz Junior & Gastão Pereira da Silva na obra “O suicídio de Getúlio através da psicanálise: na interpretação de Gastão Pereira da Silva” (1957). Chega-se à conclusão que o uso das teorias psicanalíticas em documentos, psicanalisar os traços sucintos que cada pessoa quando escreve transpassa, podendo levantar novas hipóteses para explicar fatos e identificar novos fatos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psico-história, Carta-testamento, Getúlio Vargas, Delírio messiânico, Delírio persecutório.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em História - UFS

<sup>2</sup> Orientador, Mestre em história e Professor do Departamento de História - UFS

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa faço uma análise de base psico-histórica sobre dois supostos delírios encontrados na carta-testamento manuscrita do ex-presidente do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas: o do delírio messiânico, evidente em “Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia” (VARGAS, 1954, p. 1) e o delírio persecutório que noutro momento é identificado, “A mentira, a calúnia, as mais torpes invencionices foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa.” (VARGAS, 1954, p. 1).

Segundo Maria Celina Soares D’Araújo (2011), no livro *Getúlio Vargas*, a história e a carreira política dele começou em São Borja, cidade do Rio Grande do Sul, em 19 de abril de 1882, onde ingressou na carreira militar e, em 1909, entrou para a política, como deputado estadual. Com o passar do tempo, aprofundou-se na política. Vargas chegou a presidência da república por conta de uma revolução feita pela Aliança Liberal<sup>3</sup>. Assim Getúlio assumiu provisoriamente a chefia do governo brasileiro de 1930 a 1934, com o apoio, principalmente aos oficiais das forças armadas e oligarcas dissidentes, que não faziam parte do antigo sistema, denominado pelos historiadores de República Velha, conhecido como política do Café com leite; pois ao mesmo tempo em que atendia algumas reivindicações das oligarquias, nomeava oficiais como interventores nos Estados.

Em 1937, Vargas implantou um golpe com o pretexto de que os comunistas estavam planejando um ato para conseguir chegar ao poder, para que assim os setores dominantes ficassem cada vez mais receosos com as publicações nas primeiras páginas dos jornais de todo o país. Então todos no congresso apoiaram estado de guerra, formando consequentemente o estado novo que vigorou até 1945. Nas palavras do próprio Getúlio em sua carta-testamento datilografada: “Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar” (VARGAS, 1954, p. 1).

---

<sup>3</sup>De acordo com Costa & Melo (1994), a Aliança Liberal foi um acordo político efetuado em 1929 no Brasil, unindo grande parte dos opositores à candidatura de Júlio Prestes à presidência da República. Tendo, basicamente como principais integrantes, Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, Virgílio de Melo Franco, João Neves da Fontoura, entre outros.

Algum tempo depois ele voltou ao governo em 1951 ficando até o ano de 1954, com o nacionalismo, fez crescer o ódio e a incompreensão de algumas linhas da hierarquia militar, das elites<sup>4</sup> e sociedade da época, ano no qual tira a própria vida, em suas palavras: “Serenamente dei o primeiro passo a caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história” (VARGAS, 1954, p. 2).

Assim, para fazer-lhes compreender é necessário explanar sobre a teoria de uma “nova” vertente historiográfica que é a psico-história, teoria na qual faz ligação direta entre as motivações psicológicas e o seu contexto histórico. Segundo Gay (1989), em seu livro, demonstra que muitos dos princípios deste derivam de temas que parecem ser ignorados pelos historiadores convencionais, mas moldam as relações humanas; em particular, os efeitos do parto, as práticas parentais, abuso infantil, entre tantas outras.

Segundo Ana Mercês Bock em seu livro “Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia” (2008), destaca os fundamentos da Psicanálise Freudiana a partir dos principais conceitos: a formação do inconsciente e a sua importância para moldar o ser humano a partir de assuntos recalcados pelo superego; temos também o desejos conscientes e inconscientes; complexo de Édipo; a formação das estruturas da psique humana; pulsão de morte. Assim a psicanálise consiste em uma investigação, através da compreensão do funcionamento da mente humana e vivência do comportamento humano. Usaremos a teoria para melhor explicitar os sintomas transpassados na carta-testamento de Getúlio Vargas. Ficará mais claro essa teoria em relação a carta, posteriormente, quando for explicada mais a baixo.

Algumas importantes fontes usadas para se fazer uma crítica psico-histórica neste trabalho, e melhor explicitar os mecanismos delírios messiânicos e persecutórios transpassados na carta-testamento de Vargas, foram dois casos, dos vários, casos clínicos de Sigmund Freud que melhor pode elucidar estes sintomas, intitulados: “delírios e sonhos na Gradiva de Jensen” (2006) e “Caso Schreber” (2006); e um artigo feito por Ricardo Lincoln (1995) que se intitula: “leitura psicanalítica sobre a religião (análise de três sonhos do padre Cícero)”, com a leitura desse material e com o da vida Getúlio Vargas, exposto em seu “Diário” (VARGAS, 1995) nos dois volumes.

---

<sup>4</sup> Segundo Maria Celina Araújo o ódio alimentado no estado novo que de forma inata apareceu nas elites com a volta de Vargas a presidência em 1951, promovendo ao longo de seu governo (1951 – 1954) várias movimentações para tira-lo do poder, afirmando que Getúlio Vargas queria dar um novo golpe de estado.

Outras obras usadas, e de igual importância que as demais, são: “Freud para historiadores” (GAY, 1989), “O suicídio de Getúlio através da psicanálise: na interpretação de Gastão Pereira da Silva” (QUEIROZ & SILVA, 1957), “Getúlio Vargas: meu pai” (PIEXOTO, 1960), “Políticos ao entardecer: poder e dinheiro no outono de Vargas, JK, Geisel, Café Filho, Brizola, Andreazza, Covas e Lacerda” (FIGUEIREDO, 2007), “Getúlio Vargas” (ARAÚJO, 2011), e os artigos “Vargas, a paixão de um suicídio: o irracional e a magia do ato” (CANCELLI, s.d.) e “Uma análise de narrativa do ‘caso Schreber’ a luz do novo historicismo: negociações freudianas” (HENRIQUES, s.d.). As referências Audiovisuais do filme intitulado: “Getúlio” (JARDIM, 2014) e os documentários, “Getúlio do Brasil: vida e obra política” (CASTRO, SANT’ANNA & GOULART, s.d.) e “Getúlio Vargas” (SOARES & CAMARGOS, s.d.), podendo oferecer outras maneiras de ver os fatos para que Vargas se sentisse um verdadeiro “herói” para a sociedade brasileira. Sabemos que tal investigação traz alguns problemas metodológicos, pelo fato do trabalho ter como base a subjetividade de pensamentos e a vida de Vargas.

Diante do exposto levantam-se as seguintes questões de pesquisa: qual o contexto histórico que circunda a carta-testamento? Quais são os principais aspectos psico-históricos que se encontram presentes na carta-testamento de Getúlio Vargas escrita em agosto de 1954? Por que Getúlio se sentia idolatrado pelo povo e perseguido por “forças malignas”? Quais são os fatos que demonstram esses aspectos reais e imaginários da vida de Getúlio?

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRINCIPAIS ASPECTOS PSICO-HISTÓRICOS DA CARTA-TESTAMENTO.

Com quase 62 anos de sua morte, em um contexto turbulento, e que chocou a toda a sociedade brasileira, Getúlio Vargas entrou para história, não só como previa em sua carta “[...] saio da vida para entrar na história.” (VARGAS, 1954, p. 2), mas também por vários outros motivos que levou aos intelectuais do mundo acadêmico, e fora dele, o desejo de escreverem sobre a sua vida.

O contexto histórico no qual a carta está inserido, como dito, passava por uma turbulência política na qual culminou com o suicídio de Vargas. No segundo mandato de Vargas, eleito pelo voto popular, vencendo o pleito de 1950 com 48,7% dos votos. Nesse mandato governo varguista ampliou a implementação de um projeto desenvolvimentista baseado na forte presença do estado em áreas fundamentais, como as indústrias de base, para o desenvolvimento do país, como por exemplo, a campanha “o petróleo é nosso<sup>5</sup>”.

Com as várias campanhas do governo, surgiu o primeiro fator social que no passar dos anos chegará na foz da crise política de 1954, com o crescimento econômico a migração camponesa para as cidades aconteceu rapidamente que de início o governo conseguiu controlar, no decorrer do governo surgiu um operariado que se reorganizava rapidamente e agia autonomamente, dificultando o controle estatal sobre a classe operaria. Com a ascensão e radicalização dos movimentos populares, o governo federal com o tempo foi perdendo o controle e a confiança das classes dominantes, começando a partir desse fato o governo varguista.

Assim a oposição política foi ganhando forças, fazendo acusações ao governo, afirmando que o governo planejava um golpe de regime socialista com o apoio dos líderes sindicais. A imprensa, principal meio comunicação da época, com o jornal opúsculo “tribuna da imprensa”, tendo Carlos Lacerda como principal referência de ataque ao governo, denunciava casos de corrupção e desmandos administrativos. Getúlio Vargas defendia-se das denúncias, argumentando que grupos ligados a interesses internacionais e nacionais se uniram na tentativa de impedir que o governo avançasse na área de proteção ao trabalho.

Nesse contexto histórico supracitado fica evidente da sua veracidade segundo a carta-testamento datilografada em sua primeira página no seguinte trecho:

A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia ao trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na

---

<sup>5</sup> De acordo com o artigo no CPDOC de Regina da Luz Moreira, esta campanha foi absorvida pelo segundo governo varguista para agradar a sociedade brasileira, formando a empresa de economia mista, Petrobras, com participação majoritária da União, com o propósito de exploração do petróleo em 1953, encontrado na Bahia.



potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. (VARGAS, 1954, p. 1)

O governo de Getúlio Vargas na metade do ano de 1954, chega em seu período mais conturbado, com o suposto atentado contra o Carlos Lacerda, que levou um tiro no pé e o seu guarda-costas morreu, o major da aeronáutica Rubens Vaz. As investigações da polícia na época chegaram à conclusão que o mandante do atentado foi o Gregório Fortunato, principal guarda-costas de Vargas. Após o suposto atentado, a União Democrática Nacional (UDN), setores das forças armadas e a sociedade brasileira, exigiam a destituição do governo de Vargas.

Entre os dias 22 e 24 de agosto de 1954, o segundo governo de Vargas está próximo do fim, a Aeronáutica com o apoio da Marinha enviou a Vargas um documento exigindo a sua renúncia. Na madrugada do dia 24 de agosto, Getúlio Vargas se reuniu com os ministros. Segundo Sergio Lamarão em seu artigo intitulado “Carta Testamento” publicado no site do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, destaca o seguinte:

Getúlio perguntou a cada ministro o que, na sua opinião, deveria ser feito. Zenóbio da Costa disse que a situação estava-se agravando, e que uma ampla maioria dos oficiais que comandavam tropas provavelmente não obedeceria às ordens que lhe fossem dadas para entrar em ação contra a força Aérea e a Marinha. Se recebesse instruções neste sentido ele daria essas ordens, mas muito sangue iria correr, e o resultado seria incerto. O ministro da marinha Renato Guillobel observou que a Marinha ‘já se manifestou ao lado da Aeronáutica’. O ministro da Aeronáutica Epaminondas Gomes dos Santos disse que nada havia que pudesse fazer para modificar a atitude da sua corporação. (s.d.)

Já que não chegavam a uma conclusão do que deviria ser feito, Sergio Lamarão afirma que Getúlio Vargas declarou antes de sair da sala:

Eu vou decidir. Determino que os ministros militares mantenham a ordem pública. Se conseguirem, eu apresentarei o meu pedido de licença. No caso contrário, os revoltosos encontrarão aqui dentro do palácio o meu cadáver. (s.d.)

Após essa declaração, o país foi informado sobre a sua decisão. Em torno das 8:00 da manhã do dia 24 de agosto, Getúlio atenta contra a sua vida, com um tiro no

peito, segundo a certidão de óbito e firmado pelo Dr. Hilton Salles. Informações encontradas no artigo feito por Sergio Lamarão (s.d.) no site “[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-testamento](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-testamento)” da fundação Getúlio Vargas no CPDOC.

Nesse turbilhão de pressões, o ex-presidente Getúlio Vargas escreveu a carta-testamento na qual deixa transpassar sentimentos. Mas como o pesquisador fará para encontrar um aspecto psico-histórico num documento? Os aspectos psico-históricos podem ser encontrados em alguns traços de distúrbios psíquicos ou em sentimentos encontrados na história, ou documentos, se pegarmos algum fato que teve um respaldo e assim entrou para a história e este tinha algum provável sintoma. Segundo Peter Gay:

Aprendi em meu próprio trabalho que o historiador pode agrupar as percepções freudianas de modo a descobrir temas sobre fatores críticos, embora, há muito marginalizados no estudo histórico – os programas escondidos que quase imperceptível dominam a infância, a família, e a cultura como um todo, e os fluxos libidinosos e agressivos que em segredo mas irresistivelmente invadem a vida social e política. Pode ficar atento às metáforas que colore o discurso cultural. Pode observar os ódios apaixonados, seguidamente escondidos, que deixam seus traços nos jogos e nos festivais e que vão desde a hostilidade grosseira dos charivaris até as mensagens obliquas dos ritos de iniciação. Além disso, pode analisar os silêncios reverberativos e reveladores da sociedade. Para o historiador psicanalítico, como para Sherlock Holmes, o cachorro que não ladra durante a noite pode ser chamado a depor enquanto testemunha relutante, mas informada. (Gay, 1989, p. 151).

Nessa linha teórica de Gay (1989), compreende-se que a psico-história faz uma ligação direta entre as motivações psicológicas e a história. Muitos dos princípios destes derivam de temas que moldam as relações dos sujeitos, principalmente em relação aos efeitos do parto, as práticas parentais, abuso infantil, entre outros, tais experiências humanas trágicas fazem ligação direta com a formação do sujeito perante a sociedade.

Trabalha-se com a hipótese que há delírios messiânicos e persecutórios, evidentes na carta-testamento de Vargas. Quando se fala em messianismo se pensa em um profeta, salvador, o protetor da sociedade brasileira, estes são os sinônimos da palavra que mais se identificam com que a carta transpassa nos seguintes trechos:

Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia. [...] Se a simples renúncia ao posto a que fui elevado pelo sufrágio do povo me permitisse viver esquecido e tranquilo no chão da Pátria, de bom grado renunciaria. [...] Velho e cansado, preferi ir prestar contas ao senhor, [...] porque exploravam, impiedosamente, aos pobres e aos humildes. (VARGAS, p. 1 & 2, 1954)

Já o delírio persecutório, onde Vargas escreve na carta que “grupos” o perseguiram, é evidente praticamente em toda a sua carta, podendo ser notado nos seguintes trechos:

Deixo à sanha dos meus inimigos o legado da minha morte. [...] A mentira, a calúnia, as mais torpes invencionices foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa. [...] Acrescente-se a fraqueza de amigos que não me defenderam nas posições que ocupavam, a felonía de hipócritas e traidores a quem beneficei com honras e mercês e a insensibilidade moral de sicários que entreguei à justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do país contra a minha pessoa. [...] Mas tal renúncia daria apenas ensejo para, com mais fúria, perseguirem-me e humilharem. Querem destruir-me a qualquer preço. Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas. [...] Que o sangue de um inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus. (VARGAS, p. 1 e 2, 1954)

Em 1932, com a crise no governo provisório de Getúlio Vargas, por conta do fim da política do café com leite, a rumores que Vargas atentaria contra a sua vida, caso o mandato provisório dele fosse derrotado. No site da fundação Getúlio Vargas, no CPDOC, há uma carta manuscrita do dia 10 de julho de 1932 com a sua assinatura, mostrava as mesmas características persecutórias e messiânicas, esta última mais sucinta ou até mesmo inexistente, pensasse que pelo fato de Vargas ainda não ter uma carreira política longa quanto a do final de sua vida, onde as experiências o moldou a tal sentimento. Segue um trecho da carta que comprova a afirmação a cima, “Entreguei as funções aos que se rebelaram contra mim e fui vencido pela traição, pela deslealdade, pela felonía” (1954, p. 2).

A principal obra que sustenta esta pesquisa intitula-se: “O suicídio de Getúlio através da psicanálise: na interpretação de Gastão Pereira da Silva” (QUEIROZ & SILVA, 1957). Trata-se de uma obra feita poucos anos após a morte de Getúlio Vargas, onde os autores fazem uma análise psicanalítica sobre o suicídio de Vargas.

Os artigos importantes para se pensar psicanaliticamente, os aspectos da carta discutidos neste trabalho, de forma clara são: “Vargas, a paixão de um suicídio: o irracional e a magia do ato” (CANCELLI, s.d.), onde Cancelli reflete sobre o ato de suicídio de Getúlio Vargas que aproxima a história da psicanálise, retomando o complexo e violento projeto político do qual o ego suicida toma parte. Outro de igual importância e de cunho teórico metodológico é “Uma análise de narrativa do "caso Schreber" à luz do novo historicismo: negociações freudianas” (HENRIQUES, s.d.), pretende resgatar a historicidade do texto de Freud sobre Schreber, e para tanto se recorre às análises críticas do novo historicismo como método de abordagem do texto freudiano. Expõem-se, então, os diferentes níveis de negociações presentes nesse ensaio clínico.

### 3. IDOLATRADO PELO POVO E PERSEGUIDO POR “FORÇAS MALIGNAS”, ASPECTOS REAIS E IMAGINÁRIOS NOTADOS NA CARTA-TESTAMENTO E EM SUA VIDA

Como citado acima, é fato que o ex-presidente, Getúlio Vargas, sentia-se idolatrado, assemelhando-se ao um messias, por todos os brasileiros mais humildes. Em sua carta-testamento datilografada, ele evidencia, em praticamente toda a carta, a necessidade que ele tinha de trabalhar para os mais humildes, sacrificando, até mesmo, a sua vida para tal feito.

Noutros momentos de sua carta, deixa claro e evidente que se sentia perseguido por pessoas abastadas na sociedade brasileira, inimigos e até por amigos, que mostravam a sua malignidade com ele.

Carregada de mistério, a carta traz um tom de tristeza e desabafo que parece alternar em tentar causar pena e convidando os humildes contra as “forças malignas”. Segundo Larissa Leonel e Roger Costa:

Vargas assume-se como agente exclusivo do poder da fala, direciona todo seu poder simbólico a fim de convencer o leitor em seu sentido inocente e oprimido pelas ‘forças ocultas’, impondo sua vontade sobre os enunciatários,

representando a ‘verdadeira versão’ dos fatos ocorridos. (LEONEL & COSTA, 2013, p. 9)

No artigo “E discursando entro para história: uma análise da carta testamento de Getúlio Vargas”, Larissa Leonel e Roger Costa (2013), de forma clara e bem planejada, discutem e destrincham a carta-testamento, afirmando que “Vargas inicia o texto lamentando, aparentemente já angustiado. É mais uma vez alvo das ‘forças ocultas’ que tramam contra ele e contra seu projeto de Brasil” (p. 9 e 10).

Em seu testamento, no primeiro parágrafo, logo de início, o desabafo é claro. Tal qual em seus inflamados discursos de palanque ou por rádios, principalmente os que foram proferidos nos últimos anos de sua vida, durante o mandato que se iniciou em 1950, depois de alguns anos fora do cargo de presidente (período em que a oposição o atacava fortemente), a carta tem início relatando os supostos “insultos” e as “calúnias” que “as forças e os interesses contra o povo” lançam sobre o presidente. Já na primeira linha é clara a investidura de sacralizar-se líder popular que pretende o locutor: a vítima é Getúlio, o que escreve, é vítima das forças e dos interesses que se levantam contra o povo, então, por conseguinte, é ele que representa este povo; é ele quem defende este povo destas forças. Postura típica de seu estilo de governo personalista e centrado na figura de liderança – como era a tendência dos fascismos europeus pelos quais Getúlio nutria admiração. (p.10)

Eles mostram as prováveis pretensões de Getúlio em escrever a carta-testamento, o artigo mostra paulatinamente as “forças ocultas” como se fosse fruto da imaginação, algo sobrenatural do ex-presidente, mas ele diz em sua carta quem são as forças malignas que querem destruir o seu governo, que são:

Acrescente-se a fraqueza de amigos que não me defenderam nas posições que ocupavam, a felonia de hipócritas e traidores a quem beneficieei com honras e mercês e a insensibilidade moral de sicários que entreguei à Justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do país contra a minha pessoa. [...] Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas (1954, p. 1 e 2)

Eles citam em seu artigo um trecho da revista “Grandes Líderes da História: Getúlio Vargas” (s.d.) onde mostra que os intuitos persecutórios de Vargas vinha a muito tempo, desde o início do Estado Novo com o documento, e reafirmando com a citação de uma entrevista ao jornal “folha da manhã” em 1950, onde Vargas mostra as possibilidades de seu segundo mandato, antes das eleições, até mesmo profetizando ou programando o seu futuro próximo:

Conheço meu povo e tenho confiança nele. Tenho plena certeza que serei eleito, mas sei também que, pela segunda vez, não chegarei ao fim de meu governo. Terei de lutar. Até onde resistirei? Se não me matarem, até que ponto meus nervos poderão aguentar? Uma coisa lhes digo: não poderei tolerar humilhações (s.d., p. 37)

Reconhecendo que os “nervos”, ou a psique dele não estavam aguentando muita pressão, ele demonstra claramente que as humilhações o faria perder o controle sobre ele, ou sobre o Eu. Segundo Freud a sociedade é fundamentalmente um pressionador do Eu, reforçando a pressão do Super-eu e do Id, que nos acompanha ao longo da vida,

De acordo com um provérbio, não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. A coisa é ainda mais difícil para o pobre Eu: ele serve a três senhores severos, empenhando-se em harmonizar suas demandas e exigências. Essas demandas sempre divergem, parecem muitas vezes inconciliáveis; não surpreende que o Eu fracasse tanto em sua tarefa. Os três tirânicos senhores são o mundo externo, o Id e o Super-eu. (FREUD, 1933, p. 220).

Outro ponto que reafirma as suposições dos delírios persecutório e messiânico é as duas cartas que Getúlio Vargas escreve no seu primeiro mandato. A primeira em 1932, como já citado neste trabalho, com teor persecutório a carta mostra de forma sucinta que ele pretendia fazer algo como contragolpe, caso ele não conseguisse perpetuar o governo. Já em 1945 com o fim do seu governo Estado Novista, Vargas escreve uma outra carta de próprio punho, encontra-se digitalizada no site da Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, onde o mesmo expõe os motivos que o levariam a cometer suicídio, em decorrência da tentativa de um golpe militar, sendo evidente em vários momentos da carta, como por exemplo: “Não tenho inimigos unia os que o forem dos interesses da minha pátria. Não cultivo ódios, não exercerei vinganças, não praticarei violências. Repesaram-me a felonía e a traição.” (1945, p. 1) em inúmeros momentos, a traição, a perseguição, os inimigos, a ajuda ao povo brasileiro, evidenciaram os mesmos delírios da carta-testamento de 1954 e os seus aspectos de delírios messiânico e persecutório.

Tais fatos, como a carta de 1932, 1945 e a entrevista de 1951, comprovam que esses pensamentos circundavam o Eu de Getúlio Vargas, onde demonstra a todo momento delírios messiânicos e persecutórios que estavam presente em boa parte de sua vida, que o levou ao desfecho trágico, propagando os mesmos delírios.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de muito estudada pelos historiadores, a carta-testamento manuscrita, de Getúlio Vargas (1954), foi pouco explorada por historiadores que usa os fundamentos teórico da psicanalise, pouco conhecida e muito criticada por alguns historiadores mais conservadores. A psico-história, o seu principal difusor é Peter Gay, na obra *Freud para historiadores* (1989), que mostra as críticas radicais e breves, como por exemplo, “não se pode psicanalisar os mortos, tenta-lo seria introduzir técnicas inapropriadas na pesquisa histórica, permitindo que uma especulação infundada subverta o processo explicativo que tem servido tão bem durante tanto tempo a historiadores.” (GAY, p. 21, 1989) Mas o que venho propor neste trabalho é usar das teorias psicanalíticas em documentos, psicanalisar os traços sucintos que cada pessoa quando escreve transpassa, e que pode explicar fatos, que anteriormente eram hipóteses.

Os trabalhos com análise psico-histórica, no mundo, por enquanto continuam sem expressão perante as outras vertentes na história. É evidente e necessário o aperfeiçoamento na área, não por ser a que trará as respostas, mas por que é uma vertente que dará aos novos e antigos historiadores um novo olhar sobre a história. Em seu livro, Peter Gay deixa claro as inúmeras possibilidades e benefícios que a nova teoria dará para todos. Em um trecho do seu livro, Gay exemplifica melhor essa concepção com um estudo que ele havia feito anteriormente, sobre o amor na cultura do século XIX na ruas de Londres, onde ele mostra as campanhas ansiosas contra a prostituição, de início “Todos esses esforços benevolentes estão de acordo com a mentalidade mais assistencial das classes média do século XIX, tanto piedosas quanto leigas” (p. 152) pensou que poderia ser,

Mas convenci-me de que elas tiraram muito da sua energia de uma ideia inconsciente, a fantasia de recuperação, o desejo de reabilitar estranhos, um disfarce para um desejo bom mais potente de restaurar a pureza materna que, embora oficialmente fosse um anjo, fazia coisas misteriosas e terríveis com o pai por trás das portas trancadas do quarto de dormir. Se não tivesse estudado Freud, não teria me dado conta da ação de recuperação, nem encontrado a sua altíssima utilização em uma cultura pronta para ter compaixão. (GAY, 1989, p. 152)

Porém ainda hoje a análise psicanalítica é muito criticada por grandes pensadores de qualquer área. Esse é um dos motivos pelo qual muitos pensadores da história não aceitam a psico-história como uma nova possibilidade.

Para sustentar-me teoricamente nesta crítica psicanalítica, uso como exemplo, os trabalhos de Sigmund Freud, “Gradiva” de Jensen (2006) e o caso Schreber (2006), este ele faz uma leitura do livro de Daniel Paul Schreber, “Memórias de um doente dos nervos”, assim por meio apenas da análise dos seus escritos, Freud, identifica que a transformação do amor em ódio é o mecanismo essencial da paranoia. Já em delírios e sonhos na Gradiva de Jensen Freud analisou o romance Gradiva – uma fantasia pompeiana, mostrando a história do jovem arqueólogo, Wilhelm Jensen, e a sua conturbada busca de si mesmo e da mulher amada, concluindo que o fetiche de Jensen era uma substituição de sentimentos não resolvidos dele para com a sua amiga.

Esses são os dois escritos em que Freud não faz uma análise com o próprio paciente e sim por meio de suas obras, analisando e interpretando as suas palavras para que ele pudesse compreender os complexos nos quais os autores demonstrava em suas obras. Assim, de certa forma, pensar os prováveis sintomas de Vargas encontrado nas cartas-testamentos, manuscrita e a datilografada, segue a mesma linha de pensamento dos estudos de Freud, onde o sentido de interpretar um documento para melhor compreendermos o autor do escrito, facilitando a organização deste trabalho pela semelhança.



## REFERÊNCIAS.

### Fontes primaria

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Carta-testamento manuscrita**, Disponível em: <http://docvirt.com/docreaderFGV/docreader.aspx?bib=CorrespGV4&pasta=GV%20c%201954.08.24/2>>. 03/09/2014.

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Carta-testamento datilografada**. Disponível em: <http://docvirt.com/docreaderFGV/docreader.aspx?bib=CorrespGV4&pasta=GV%20c%201954.08.24/2> 14/12/2015.

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Carta de 1932**. Disponível em: <http://docvirt.com/docreaderFGV/docreader.aspx?bib=CorrespGV2&pasta=GV%20c%201932.07.10/7>> 14/12/2015.

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Carta de 1945**. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CorrespGV2&pasta=GV%20c%201945.04.13/2>> 10/10/2016

**Certidão de óbito**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/AlemDaVida/CartaTestamento#>> 15/12/2015

### Bibliografia

ARAÚJO, Maria Celina Soares d'. **Getúlio Vargas**. Brasília, DF. Centro de Documentação e Informação, 2011. 793 p.

BARROCAS, Ricardo Lincoln. **Leitura psicanalítica sobre a religião (análise de três sonhos do padre Cícero)**, In: **Fortaleza. Anais do seminário: 150 anos de Padre Cícero**/ ARRUDA, João; CASIMIRO, Renato. RCV editora e artes gráficas Ltda. 1995. 77 - 85 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Ed. Especial, São Paulo: Saraiva, 2008.

CANCELLI, Elizabeth. **Vargas, a paixão de um suicídio: o irracional e a magia do ato**, São Paulo, p. 1 – 9.

CASTRO, Bruno; SANT'ANNA, Chico; GOULART, Deraldo. **Getúlio do Brasil: vida e obra política**. [Documentário-vídeo]. Produção de Bruno Castro, direção de Chico Sant'Anna e Deraldo Goulart. Brasília, TV Senado, 118 min, color, son.

FIGUEIREDO, Ney Lima. **Políticos ao entardecer: poder e dinheiro no outono de Vargas**, JK, Geisel, Café Filho, Brizola, Andreazza, Covas e Lacerda. São Paulo, SP: Cultura, 2007. 319 p.

FREUD, Sigmund. “**Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**”. In: FREUD, Sigmund. “**Gradiva**” de Jensen e outros **trabalhos**: volume IX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, Sigmund. “**Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**”. In: FREUD, Sigmund. **O caso Schreber, artigos sobre técnico e outros trabalhos (1911 – 1913)**: volume XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, Sigmund. **A dissecação da personalidade psíquica**. In: Novas Conferências Introdutórias à psicanálise, 1933.

GAY, Peter. **Freud para historiadores**. 2 ed. Trad. Osmyr Faria Gabbi Júnior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 226 p.

HENRIQUES, Rogério Paes. **Uma análise de narrativa do ‘caso Schreber’ a luz do novo historicismo: negociações freudianas**, Rio de Janeiro, p. 1 – 22.

JARDIM, JOÃO. **Getúlio**. [Filme-vídeo]. Direção de João Jardim. Rio de Janeiro, Copacabana filmes, 2014. DVD, 100min.

LEONEL, Larissa. & COSTA, Roger R.D. **E discursando entro para a história: uma análise da carta testamento de Getúlio Vargas**. Cascavel - PR, 2013.

LAMARÃO, Sergio. **Carta-testamento**. CPDOC. s.d. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-testamento>  
Acesso em: 14/12/2015.

PEIXOTO, Alzira Vargas do Amaral. **Getúlio Vargas, meu pai**. Rio de Janeiro: Globo, 1960. 414 p.

QUEIROZ JUNIOR, José; SILVA, Gastão Pereira da; VARGAS, Getúlio. **O suicídio de Getúlio através da psicanálise**: na interpretação de Gastão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Copac, 1957. 111 p.

SOARES, Ana Carolina Teixeira; CAMARGOS, Glaucia. **Getúlio Vargas**. [Documentário-vídeo]. Produção de Glaucia Camargos, direção Ana Carolina Teixeira Soares, Globo vídeo, 76 min, color, son.

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Diário: 1930 - 1937.** São Paulo: Siciliano, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. 1 v.

VARGAS, Getúlio Dornelles. **Diário: 1937 - 1942.** São Paulo: Siciliano, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. 2 v.